



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

TOCANTINÓPOLIS – TO

2019

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Ma. Rosa Adelina Sampaio Oliveira

Tocantinópolis – TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586i Silva, Maria de Fátima Pereira da .
A Importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. / Maria de Fátima Pereira da Silva. – Tocantinópolis, TO, 2019.
51 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2019.
Orientadora : Rosa Adelina Oliveira
1. Primeira infância. 2. Convivência. 3. Aprendizagem. 4. Brincadeiras. I.
Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

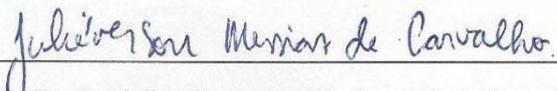
MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

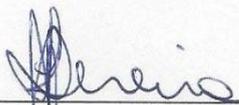
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Tocantinópolis, Curso de
Pedagogia para a obtenção do título de
Licenciada Pedagogia e aprovada em forma final
pela Orientadora Professora Ma. Rosa Adelina
Oliveira e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 11 / 12 / 2019

Banca Examinadora:



Prof.^a Ma. Rosa Adelina Sampaio Oliveira. Orientadora - UFT
Prof.^o Me. Juliéverson Messias de Carvalho. Representante - UFT



Prof. Dr. Nataniel da Vera Cruz Gonçalves Araújo. Examinador - UFT
Prof.^a Ma. Luana Mara Pereira. Representante – UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que esteve comigo em todos os momentos e sabe dos meus sonhos, onde muitas vezes foi meu consolador para buscar forças para superar os obstáculos e desafios no decorrer deste curso.

À minha avó Felícia, que de uma maneira ou de outra sempre me ajudou e que com seu simples jeito de agir me apoiava em vários momentos, incentivando-me quando preciso, agradeço pelo amor, apoio e dedicação.

Aos meus filhos maravilhosos Willian Fernando e Wellington, que eu amo muito e que souberam me compreender nos momentos de aflições e conflitos, cansaço e angústias, mas o mais importante me apoiando em todo tempo e acreditando nas minhas conquistas.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo central mostrar a importância dos Jogos e das Brincadeiras na Educação Infantil, a partir de uma pesquisa qualitativa e quantitativa através de observações e aplicação de questionário, análise dos planejamentos diário e de dados coletados em escolas públicas municipais e privadas, do município de Tocantinópolis – TO. O estudo do tema partiu de uma pesquisa direcionada à professores de alunos de educação infantil com idade de três a cinco anos e teve o intuito também de apontar a importância da inserção dos jogos e das brincadeiras na primeira infância, como modelo prático de experiência de convivência que ajuda no desenvolvimento da aprendizagem, no equilíbrio psicoemocional, no ajustamento de si e com os outros. Este trabalho possibilitou constatar a relevância dos jogos e das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Palavras – chave: Primeira infância. Educação Infantil. Aprendizagem. Brincadeiras. Jogo.

ABSTRACT

This course conclusion paper aims to show the importance of Games and Play in Early Childhood Education, from an analysis of data collected between public and private schools from the municipality of Tocantinópolis - TO. The study of the theme came from a research directed to teachers of kindergarten students aged from three to five years, and also aimed to point out the importance of the insertion of games and play in early childhood, as a practical model of living experience that help in the development of learning, in psycho-emotional balance, in adjusting oneself and others through interactions in games and play. This work made it possible to verify the relevance of both games and games in the teaching and learning process in early childhood education.

Key - Words: Early childhood. Living. Learning. Games. Play.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Que mostra o sexo do professor de educação infantil.....	31
Gráfico 2: Aponta a idade dos educadores.....	32
Gráfico 3: Mostra o tempo de atuação na educação.....	33
Gráfico 4: Desenvolvimento de atividades lúdicas ao longo da prática docente.....	34
Gráfico 5: Materiais lúdicos que a escola possui.....	36
Gráfico 6: O brincar como prática necessária na escola.....	36
Gráfico 7: O gosto de trabalhar na educação infantil.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Desenvolvimento Lúdico em sala de aula.....	34
Tabela 2: Materiais para desenvolvimento da ludicidade em sala de aula.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases Nacional
CENE	Centro Educacional Nossa Escolinha
RCNEI	Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares para Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	14
2.1 Problema da Pesquisa.....	14
2.2 Hipótese.....	14
2.3 Delimitação de Escopo.....	14
2.4 Justificativa.....	15
2.5 Objetivos.....	15
2.5.1 Objetivo Geral.....	15
2.5.2 Objetivos Específicos.....	15
2.6 Metodologia.....	16
2.7 Estrutura da Monografia.....	17
3 A CRIANÇA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE SUAS INTERAÇÕES E SEU DESENVOLVIMENTO.....	18
4 A INFÂNCIA: APRENDIZAGENS POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS.....	22
4.2 A Infância e a Personalidade da Criança.....	22
4.3 O Lúdico na Educação Infantil.....	24
4.4 O Papel do Professor e da Avaliação no Trabalho com Jogos e Brincadeiras na Infância.....	27
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA COM PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ESCOLAR.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE.....	41
ANEXOS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, é válido explicitar que a educação infantil é um primeiro passo rumo ao desenvolvimento e formação da personalidade de um sujeito social e que tal processo exige inúmeros cuidados com as crianças nesta faixa etária, pois, a partir da pesquisa desenvolvida para construção deste trabalho, percebe-se que as mesmas necessitam de apoio e de estrutura familiar, além de uma vivência humanizadora dentro da instituição escolar que venham a estudar.

Essa pesquisa teve como objetivo apontar a importância da inserção dos jogos e das brincadeiras como um recurso prático de vivência e consciência na educação infantil, que ajuda no desenvolvimento da criança, bem como, buscou perceber como podem ser incluídos os jogos e as brincadeiras nos planejamentos dos professores nas atividades lúdicas na escola.

A metodologia utilizada efetivou-se a partir de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, possuindo como ferramentas metodológicas: observações de aulas, aplicação de questionário e análise dos planejamentos diários de professores com vista a analisar a importância e a contribuição dos jogos e das brincadeiras em sala de aula, para aprendizagem dos alunos da educação infantil.

Podemos dizer que é através dos jogos e das brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação que possibilitará uma abertura de diálogo com o mundo dos adultos, sendo através dessas práticas que a criança vive e reconhece a sua realidade. Nesse sentido, é importante perceber que durante a educação infantil a escola deve propiciar o desenvolvimento de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras. As definições de jogos e brincadeiras são diversas e cada um pode entender ou interpretar de formas diferentes as suas funções de desenvolvimento.

As autoras Broseli, Steinle e Silva, na obra intitulada “Jogos, brinquedos e brincadeiras”, nos mostra que:

O jogo vem do latim *jocu*, que significa gracejo, zombaria. O ato de jogar é tão antigo quanto a própria história do homem. É uma atividade livre, fundamentalmente lúdica, contendo regras não convencionais de caráter competitivo ou não, e que possui uma característica principal, a espontaneidade, e possibilita a expressão de vivências de forma intensa e total (2015, p.37).

Assim, a palavra jogo tanto é usada para definir a atividade individual da criança como na construção com blocos ou atividades em grupo. A seguir, após elucidar o percurso

metodológico deste trabalho, iniciaremos as discussões sobre o tema e a pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo serão apresentadas questões relativas ao processo de desenvolvimento da pesquisa e de seu projeto, a partir de tópicos que trazem o problema da pesquisa, a hipótese, a justificativa, a delimitação do escopo e a estrutura da monografia.

2.1 Problema da Pesquisa

O tema em questão nos leva a atentar às formas como os jogos e as brincadeiras são utilizados na educação infantil e também a refletir sobre a presença e contribuição dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem. Porém, é preciso indagar: como os professores utilizam os jogos e as brincadeiras na sala de aula?

2.2 Hipótese

O uso dos jogos e das brincadeiras na educação infantil garante um melhor desenvolvimento no processo de aprendizagem, despertando o gosto pelas atividades desenvolvidas e melhorando a autoestima da criança. O uso da ludicidade, no processo de aprendizagem da criança propicia ao educando ter melhor desenvolvimento estabelecendo relações com o mundo. A partir da investigação das práticas pedagógicas em instituições escolares em Tocantinópolis, acredito que as atividades envolvendo a ludicidade ocorrem e fazem com que as crianças tenham um melhor desenvolvimento nos aspectos culturais que são fundamentais para a formação destes alunos.

2.3 Delimitação de Escopo

Cabe esclarecer que as contribuições presentes neste trabalho não almejam dimensionar todos os fatores presentes neste precioso processo da educação infantil, que são os jogos e as brincadeiras. Mas, visa apontar aos educadores algumas contribuições destes fatores para o processo de ensino e aprendizagem na vida e desenvolvimento da criança. Tais contribuições estão relacionadas diretamente à realidade de instituições escolares de Tocantinópolis/TO, tendo em vista que analisou-se práticas de professores locais.

2.4 Justificativa

Durante estudos vistos no decorrer do curso de Pedagogia, do campus de Tocantinópolis, aprendemos que a utilização dos jogos e das brincadeiras na educação infantil configura-se como mecanismo pedagógico, que certamente ajuda no desenvolvimento da criança, tanto no seu desenvolvimento motor, psicoemocional, social, quanto cognitivo.

É necessário que se perceba a enorme responsabilidade que a realização de atividades lúdicas têm na formação e desenvolvimento da personalidade da criança através das interações que se estabelecem antes, durante e depois dos jogos e das brincadeiras. Todo esse processo deve ser direcionado pelos professores de educação infantil a fim de organizar situações favorecedoras aos educandos na busca de um desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Pois, diversos estudos relacionados à área da ludicidade apontam que, quando adotados de forma organizada e planejada, os jogos e as brincadeiras ajudam de forma eficaz no pleno desenvolvimento das potencialidades criativas das crianças, cabendo ao professor, intervir de forma adequada, sem podar a criatividade das mesmas.

Sendo assim, a partir do momento em que esses recursos são utilizados em sala de aula, torna-se possível analisar a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem infantil, tornando o aprender através dos jogos e das brincadeiras uma ferramenta pedagógica para a vida da criança desde o início de sua formação. Desse modo, esse projeto visa contribuir para a questão, a partir da investigação da temática e da análise de suas práticas na realidade de escolas de Tocantinópolis/TO.

2.5 Objetivos

2.5.1 Objetivo Geral

Compreender como a utilização dos jogos e das brincadeiras na educação infantil configura-se como um mecanismo pedagógico, que ajuda no desenvolvimento motor, psicoemocional, social e cognitivo da criança.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Analisar a importância da inserção dos jogos e das brincadeiras como um

recurso prático de vivência e consciência.

- Investigar como os jogos e as brincadeiras podem ser incluídos no planejamento dos professores nas atividades lúdicas nas escolas pesquisadas.
- Fortalecer o aprender através dos jogos e das brincadeiras, compreendendo-os como uma ferramenta pedagógica na vida da criança desde o início de sua formação.

2.6 Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa que buscou analisar como os jogos e as brincadeiras em sala de aula têm contribuído na aprendizagem dos alunos da educação infantil. Nesta perspectiva, foram analisadas as seguintes instituições escolares através de seus professores: Creche Municipal Maria de Lourdes, Escola Municipal Avó Virgilina, Escola Municipal Alto da Boa Vista I e Centro Educacional Nossa Escolinha (sendo as duas primeiras escolas de educação infantil).

A pesquisa de campo aconteceu de maio a junho de 2016 e a metodologia utilizada para essa pesquisa aconteceu da seguinte forma: foram dois dias de observações em cada escola e em seguida foi aplicado um questionário a dois professores de cada instituição escolar, contabilizando um total de oito professores que responderam ao questionário. Nas creches foram observadas as turmas de Jardim I e nas outras escolas acima citadas, foram observadas as turmas de Jardim II e primeiros anos. Além disso, também foram analisados os planejamentos diários dos professores, além da observação direta de suas aulas.

2.7 Estrutura da Monografia

A organização dos capítulos está assim dividida: o primeiro capítulo teórico, terceira seção, aborda as concepções teóricas sobre a infância e suas interações e desenvolvimento; no segundo capítulo, quarta seção, faz-se uma abordagem em relação à infância, aprendizagem e brincadeiras, através de discussões sobre a infância, o lúdico na educação infantil e o papel do professor no trabalho com jogos e brincadeiras; por fim, no terceiro capítulo, quinta seção, apresenta-se o desfecho da pesquisa mostrando e analisando os resultados colhidos juntos aos professores de Unidades Escolares de Tocantinópolis/TO. As conclusões dessa pesquisa

trazem a certeza da importância de introdução dos jogos e das brincadeiras como fator preponderante ao desenvolvimento dos sujeitos em formação.

3 A CRIANÇA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE SUAS INTERAÇÕES E SEU DESENVOLVIMENTO

No presente capítulo faremos uma breve discussão sobre algumas concepções teóricas sobre a criança, sendo as mesmas utilizadas para embasamento deste trabalho de conclusão de curso.

A criança aprende por meio da interação e do seu relacionamento de vínculo afetivo com outras crianças ou pessoas adultas, o que será confirmado a partir das reflexões e citações que se seguirão. Podemos dizer assim, que a criança aprende em casa, no parque, na escola, na própria comunidade e em outros espaços.

O ser criança em desenvolvimento é um universo de interrogações, é uma fase em que o ser humano está aberto para aprender e descobrir. A infância é repleta de expectativas, curiosidades, alegrias e muitas descobertas. Diversos documentos e leis no Brasil asseguram os direitos constitucionais que as crianças têm em relação à garantia e oferta de estudos básicos na busca ao seu desenvolvimento.

Acreditando então, que existe uma série de questões que podem ser levantadas em relação a esse momento do ensino e aprendizagem da criança, busquei elaborar um trabalho com embasamento teórico amparado em autores renomados sobre os jogos e brincadeiras tais como Chalita, Friedman, Gonzaga, Oliveira, Vera Barros, Vygotsky e também utilizei como auxílio alguns documentos importantes relacionados à educação, como a Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394/96 (LDB) e o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI).

De acordo com RCNEI (Brasil 1998, p.21), a criança é definida como “Sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um momento histórico”. A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e também um produto da história e da cultura.

É na creche que ocorre a continuidade ao que a criança traz de casa, onde se estabelece uma ponte de ligação entre os conhecimentos prévios e os novos que ela ainda vai adquirir, para isso, nós, enquanto acadêmicos do curso de Pedagogia, devemos ter a consciência de nos tornarmos profissionais capacitados, a fim de desenvolver um trabalho de qualidade, de acordo com o espaço, o tempo e os materiais disponíveis.

Ao falar sobre a criança em si, temos a necessidade de saber que a atividade humana praticada no ambiente que vivemos tem um fim de levar à uma aprendizagem significativa.

Sabemos que o aprendizado dura ao longo da vida, pois tanto a atividade como o ambiente nos levam a um aprendizado casual ou espontâneo, essa aprendizagem acontece por meio da convivência social, observações, interações com objetos ou acontecimentos. Libâneo ressalta que a aprendizagem casual “é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas com o ambiente em que vivem” (1994, p.87). Podemos dizer então, que a mesma acontece através da convivência social, da observação e interação tanto de objetos como de acontecimentos.

Nesse mesmo sentido, nota-se que a aprendizagem é mudança do comportamento, da qualidade do raciocínio da percepção, dos sentimentos, ou seja, normalmente os resultados logo aparecem através das experiências vivenciadas dentro ou fora da escola. O Art 3º da LDB, dentro do título II, dispõe que:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (BRASIL, 1996, p.8).

Estando a educação infantil incluída e contemplada pela LDB, a partir do que está exposto acima, é possível ver que o ensino infantil possui a garantia de algumas necessidades básicas para o pleno desenvolvimento do educando. A criança é vista como um ser em formação e os educadores devem dar subsídios tanto teóricos quanto práticos no que diz respeito a aquisição dos saberes.

Portanto, na condição de pesquisadora, acredito que devemos atuar de maneira prática e reflexiva durante nossas ações, pois no momento em que atuarmos na sala de aula, trabalharemos com um grupo heterogêneo, sob vários aspectos. A formação no curso de Pedagogia deve priorizar conhecimentos para reconhecer tais diferenças e fazer ajustes pedagógicos quando necessários, compreendendo as diferenças e aprendendo a trabalhar com elas.

Segundo Chalita (2004, p.105) “o pleno desenvolvimento da pessoa humana significa o desenvolvimento em todas as suas dimensões, não apenas do aspecto cognitivo ou da mera instrução, mas do ser humano de forma integral.”. De acordo com a autora, fica clara a influência que as condições ambientais têm sobre a formação dos indivíduos e a grande responsabilidade no ato de aprendizagem desse indivíduo. O comportamento humano é complexo e existem várias causas para cada um de seus aspectos e essas causas variam de criança para criança.

Dessa maneira, tais dimensões citadas pela autoras têm influência sobre o desenvolvimento e interação das crianças entre si, é indispensável que haja um clima e um ambiente adequado dentro da instituição escolar, fazendo com que este espaço seja constituído por relações nas quais predominem tanto a confiança quanto o respeito, caracterizações essenciais da afetividade na relação entre professores e alunos.

Todos estes fatores, que fazem parte da educação infantil, se tornam ainda mais importantes no momento em que nós, futuros educadores, compartilhamos com os educandos as relações de interatividade em sala de aula. Nesse sentido, há a necessidade de se perceber a importância da interatividade na relação professor e aluno, com os professores buscando incluir nas suas práticas pedagógicas novas experiências, dando assim, oportunidade para que as crianças se desenvolvam melhor na vida, nas suas relações e interações com os outros.

De acordo com Kramer:

É consenso entre os especialistas que os primeiros anos de vida são caracterizados por um rápido e significativo desenvolvimento físico e mental, e esses aspectos têm sido considerados como os alicerces das capacidades cognitivas e emocionais futuras (2005, p. 181).

A aprendizagem na infância segue uma dinâmica no processo de construção do conhecimento através das experiências sociais, que se transmite de pessoa a pessoa e de geração a geração. Durante as interações nos jogos as crianças aprendem a escolher, aceitar, discordar, tanto cooperar, como competir (exercício saudável para o equilíbrio do desenvolvimento infantil).

Para Vygotsky (1998), as transformações do psíquico da criança ocorrem sempre numa relação de reciprocidade entre o ambiente e as interações. O todo que compreende o psiquismo da criança se modifica num movimento dialético. Deste modo, a criança não só é transformada pelas relações com seu entorno, mas ao interagir com ele, também o transforma.

Conforme Vygotsky, é nas inter-relações que as crianças trocam aprendizados e vivências. É na dialética com o outro que elas se desenvolvem. A criança é um ser em crescimento, com habilidades, potencialidades e limitações inerentes a todo ser humano. Enquanto Piaget, de modo distinto, salienta que o desenvolvimento ocorre de forma cronológica, ou seja, em uma sequência de estágios.

De acordo com Friedman:

Num contexto onde a relação adulto-criança caracteriza-se pelo respeito mútuo, pelo afeto e pela confiança (necessidades básicas das crianças), a autonomia terá seu campo para se desenvolver tanto do ponto de vista intelectual como do sócio afetivo: a descentração e a cooperação são básicas para o equilíbrio afetivo da criança, do qual depende seu desenvolvimento geral (1996, p. 55).

É preciso compreender o processo de desenvolvimento da criança na construção de suas relações com o mundo e com os outros, é um desafio interessante que abre um leque de oportunidades de interações aos adultos, contribuindo assim, em suas novas descobertas. Pois, as interações ocorridas nos jogos e nas brincadeiras realizadas em grupo favorecem a construção de habilidades, fazendo a criança expandir-se em seus aspectos cognitivo, físico, motor, social, afetivo e moral.

É nesta dinâmica inter-relacional no espaço escolar que o papel do professor como mediador das situações de desenvolvimento das atividades propostas aos educandos torna-se fundamental tanto para a formação da personalidade de forma integral, como para a construção de habilidades a partir de interação com o meio físico e social, num processo de desenvolvimento da infância com todas as suas potencialidades, é o que aponta Vygotsky (1988).

Assim, é indiscutível ver o quanto é importante entender as principais contribuições teóricas relacionadas ao assunto aqui em foco. Para tanto, buscaremos um embasamento bibliográfico através de estudiosos da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, onde os mesmos salientam a importância do jogo no universo da criança. As crianças brincam grande parte do seu tempo, acreditamos que o jogo constitui um dos recursos mais eficazes de ensino para que a criança adquira conhecimentos diversos. Veremos no capítulo seguinte: as aprendizagens por meio dos jogos e brincadeiras, a personalidade da criança na infância, o lúdico na educação infantil e a avaliação da influência dos jogos e brincadeiras na infância.

4 A INFÂNCIA: APRENDIZAGENS POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Neste capítulo serão investigadas questões relacionadas à criança e à ludicidade. De acordo com o texto monográfico de Bueno (2010, p.25) “O jogo é uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança tanto na criação como também na execução.” Nisto observamos que, o jogo, o brinquedo e as brincadeiras acabam sendo termos que se misturam e que em alguns momentos se confundem.

4.1 A infância e a personalidade da criança

A busca pela compreensão das concepções que permeiam a infância ao longo da história, requer uma tentativa de discutir sua relevância conceitual e a implicação desta no âmbito da educação infantil, que tem sua importância e lugar na sociedade.

Pode-se perceber que a concepção de infância, embasada em estudos de diversas áreas científicas tais como Biologia, Psicologia e as Ciências Humanas e Sociais, têm ampliado as informações sobre a infância gradativamente, ao passo que esta etapa da vida se apresenta na atualidade a partir da compreensão de que são as crianças sujeitos portadores de direitos constitucionais.

Com a reestruturação do capital surgem novas demandas e funcionalidades para a questão social, dentre elas a formação do ser humano que se inicia na infância. Acredita-se que este trabalho deve trazer contribuições para o entendimento da importância da aprendizagem por meio dos jogos e das brincadeiras.

Percebe-se que a infância possui uma imagem interligada por diversas concepções, são análises de que a criança ou é vista de maneira biológica, psicológica ou social, mas a criança não é só provida por um ou outro sentido, ela contém todos esses sentidos, porque trata-se de um sujeito histórico que participa, constrói, forma e transforma a sociedade em que vive.

Atualmente, no contexto de uma sociedade capitalista, a criança pequena é vista como incompleta e passiva, a infância é posta como uma etapa preparatória para a vida adulta. Entretanto, a criança é compreendida como possuidora de potencialidades. Ou seja, a criança é comparada a uma planta germinal que quando bem cuidada se desenvolve melhor. Da mesma forma que, quando é estimulada possivelmente terá um melhor desenvolvimento de suas competências e habilidades na aprendizagem.

Segundo Learning (2008, p. 20), “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo,

mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”. Desse modo, de acordo com as afirmações do autor, a importância do brincar através dos jogos e das brincadeiras nas escolas de educação infantil é a de que são atividades que ajudam a construir o conhecimento, de forma que a criança possa expressar sentimentos diferentes e entender gradativamente a existência do outro. As atividades lúdicas tendem a desenvolver melhor a socialização entre as crianças, criando situações em que as mesmas vivenciem situações de trabalho em grupo e respeitando as regras.

A brincadeira é um processo que se desenvolve de fora para dentro da criança e as relações que se traçam durante as atividades oportunizam o crescimento da aprendizagem de limites e regras básicas de convivência. É na internalização das regras dos jogos e brincadeiras que os alunos se apropriam do conhecimento necessário para aprender a interagir um com o outro.

Segundo a linha teórica de Piaget, interacionista-construtivista, devem-se destacar as interações sociais de uma criança com outras ou com adultos no processo de construção do conhecimento. Nesta interação, através da experiência social, Friedman (1996, p. 64) aponta que “A criança tem acesso à cultura, aos valores e aos conhecimentos historicamente criados pelo homem. Vygotsky salienta a importância da atividade da criança na construção do conhecimento, tanto na família como na comunidade.”.

É no processo dialético da infância com o meio que a criança elabora e amplia conceitos para compreensão da linguagem dos signos. Entender e decifrar códigos de linguagem são desafios novos e exigem treino e paciência para compreensão das brincadeiras no sentido de ajudá-las na aquisição e desenvolvimento de habilidades importantes à formação da criança.

O jogo possibilita às crianças o seu crescimento e desenvolvimento de forma integral, ou seja, no plano cognitivo, físico, emocional e social. Por que através dos jogos e brincadeiras os educandos assimilam conhecimentos e interagem com outras crianças, assim como, com o meio em que vive. Diante disso, é interessante abordar que o jogo através de materiais concretos, tais como o jogo da memória, dominó, xadrez, etc., na educação infantil, apresenta-se como um poderoso instrumento, que envolve a sensibilidade e contribui para a socialização.

Pode-se, dessa maneira, discriminar que o processo de interiorização consiste no recebimento de conhecimento do mundo exterior, que passa para o interior, ou seja, é

pertinente que seja seguido sempre uma sequência que deve caminhar dos processos mais simples aos mais complexos, do concreto para o abstrato, do conhecido para o desconhecido.

O processo de exteriorização é quando a criança exterioriza o seu interior isso acontece quando a criança tem contato com materiais concretos. A autora Arce (2004), aborda o processo de interiorização e exteriorização da criança do seguinte modo:

Este processo chamado de interiorização consiste no recebimento de conhecimentos do mundo exterior, que passam para o interior, seguindo sempre uma sequência que deve caminhar do mais simples ao composto, do concreto para o abstrato, do conhecido para o desconhecido. A atividade e a reflexão são os instrumentos de mediação desse processo não, diretivo, o que garante que os conhecimentos brotem, sejam descobertos pela criança da forma mais natural possível. O processo contrário a este é chamado de exteriorização, no qual a criança exterioriza o seu interior. Para que isso ocorra, a criança necessita trabalhar em coisas concretas como a arte e o jogo, excelentes fontes de exteriorização. Uma vez exteriorizado seu interior, a criança passa a ter autoconsciência do seu ser, passa a conhecer-se melhor: é assim que a educação acontece (ARCE, 2004. p.11).

Percebe-se assim, uma forma da criança desenvolver habilidades para se expressar de forma clara. Neste processo, a utilização dos jogos e brincadeiras serve para torná-la mais independente.

4.2 O Lúdico na educação infantil

O processo de educação infantil é a base do desenvolvimento da criança. Mas não adquirimos pensamento abstrato sem anteriormente trabalharmos o concreto com as crianças. É por esse motivo que os jogos e as brincadeiras fazem parte da educação infantil. O pensamento abstrato se forma a partir do concreto. Por exemplo, a criança precisa ter contato com o concreto pois através do mesmo passa a entender o significado de cada coisa. Ela irá associar números a quantidades e compreenderá que uma determinada quantidade representa um determinado número. Por exemplo, o numeral 1 pode ser representado por um pirulito, o numeral 2 é igual a dois pirulitos... e daí por diante.

Toda a dinâmica que remete ao jogo e ao divertimento, podemos chamar de lúdico. Pois uma atividade lúdica é uma atividade de divertimento a qual dá prazer aos indivíduos envolvidos. A ludicidade é senão a forma de desenvolver de forma criativa o conhecimento de algo através dos jogos e brincadeiras. Isso é fundamental em qualquer meio social que a criança esteja inserida. O educador deve desenvolver e ampliar o mundo lúdico da criança de acordo com seu contexto de vida, preocupando-se com sua concepção e aprendizagem, e, não

apenas com conteúdos e a prática pedagógica. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular, lei nº 110518, enfatiza que,

Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade (BRASIL, 2017, p 32-33).

A infância é a idade das brincadeiras e por meio delas as crianças e adultos satisfazem parte de seus interesses e necessidades, sendo este um meio de inserção na realidade, expressando assim como a criança ordena, constrói e reconstrói o mundo. Podemos dizer que, o lúdico é uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, visto que a brincadeira é inerente à criança.

Portanto, é perceptível que os jogos e brincadeiras fazem parte da educação infantil. Como já explicitado, o pensamento abstrato se forma a partir do concreto. Através de determinados jogos e brincadeiras as crianças desenvolvem habilidades de contagem e comparação nas atividades que potencializam a competição e a diversão. Nesse sentido, Learning cita que:

Seja como for, o jogo só existe dentro de um sistema de designação, de interpretação das atividades humanas. Uma das características do jogo consiste efetivamente no fato de não dispor de nenhum comportamento específico que permitiria separar claramente a atividade lúdica de qualquer outro comportamento (2008, p. 21).

De acordo com o autor citado acima, o jogo tem um conjunto de significados e serve como meio de compreensão de atividades realizadas pelas pessoas que ajudam-nas em sua inter-relações. As crianças ao realizarem recreação se apropriam de regras que estimulam a aprendizagem com o outro. É primordial perceber como a criança, através do lúdico, desenvolve importantes capacidades como socialização, criatividade, memorização, imaginação e amadurecimento. O RCNEI revela que:

É grande o volume de jogos e brincadeiras encontradas nas diversas culturas que envolvem complexas sequências motoras para serem reproduzidas, propiciando conquistas no plano da coordenação e precisão do movimento. As práticas culturais predominantes e as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio no qual a criança vive permitem que ela desenvolva capacidades e construa repertórios próprios (Brasil, 1998. p. 24).

É possível afirmar que a criança através do brinquedo realiza ações que estão além do seu imaginário, ela passa a interpretar e imitar a vida adulta, ou seja, ela passa a representar papéis da vida adulta, recriando situações vivenciadas, agindo no mundo que a rodeia tentando apreendê-lo. Neste sentido, Kishimoto (2006, p.07) explicita que o “[...] brinquedo

será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada, com regras, e jogo infantil para designar tanto o objeto como as regras do jogo da criança”. Desse modo, os jogos e as brincadeiras são processos evidentes e presentes na vida de qualquer criança, contribuindo ao desenvolvimento infantil, pois, fazem parte do processo de sua aprendizagem. Tanto os jogos como as brincadeiras propiciam o melhor crescimento da imaginação, do espírito de colaboração, da socialização e ajudam a criança a compreender melhor o mundo e a sociedade.

Os jogos com alvos, como as bolinhas de gude e o boliche, são essenciais para contagens de objetos e comparação de quantidades, diante destas circunstâncias do jogo a criança é motivada a saber quantas bolinhas foram jogadas fora do círculo, ou quantas garrafas caíram, ressaltando também que o professor deve ter o cuidado de não insistir que as crianças comparem seus desempenhos.

De acordo com o RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil):

Os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo (Brasil, 1998, p. 37).

Ao compreender as regras de um determinado jogo, tal como o baralho, o jogo da memória, dominó, lero-lero, etc, a criança pode fazer generalizações, utilizando estas regras aprendidas em outras situações do seu dia a dia. Assim esse aprendizado passa a contribuir significativamente para o seu desenvolvimento funcional. Pois, fazem com que as crianças absorvam as habilidades necessárias para entenderem os significados desses jogos.

Podemos ressaltar que, nos dias atuais, devido ao progresso e às mudanças dele decorrentes, as brincadeiras e jogos infantis populares estão sendo substituídos pela televisão, pelos jogos eletrônicos e pelo computador. Friedman faz uma ressalva em relação à estrutura ideal do jogo, a partir da perspectiva de Piaget, e revela que:

Partindo da análise da estrutura de um jogo, e da perspectiva Piaget interacionista-constructivista, proponho a seguir um instrumento metodológico através do qual o educador possa conhecer a realidade lúdica do seu grupo de crianças, seus interesses e necessidades, comportamento, conflitos e dificuldades, e que, paralelamente, constitua um meio de estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social moral, linguístico e físico-motor e propiciar aprendizagens específicas (1996, p. 70).

É notório, conforme a ótica de Friedman, que durante a realização de jogos as crianças despertam para a construção da capacidade de cooperação e de autonomia a partir do avanço de suas experiências no desenvolvimento das atividades que lhe são propostas. Assim, através

do brincar a criança desenvolve a interação, adquire habilidades para melhorar seus movimentos corporais, reconhece os objetos e suas características, forma tamanho espessura, cor e som e dessa forma a criança entra em contato com o mundo que o rodeia, relacionando-se com o outro e desenvolvendo o corpo e a mente.

Durante o brincar as crianças vivem situações de acontecimentos da vida diária e conseguem entendê-los. No momento das brincadeiras elas são estimuladas a explorarem o espaço em que estão inseridas. Esse momento é fundamental para o desenvolvimento das mesmas, essa atividade sociocultural traz valores e hábitos que vão enriquecer o modo de agir e pensar de um meio social, despertando na criança um ser mais criativo e curioso, dessa forma, podemos perceber que em todas as fases da educação infantil é fundamental a presença do lúdico.

4.3 O papel do professor e da avaliação no trabalho com jogos e brincadeiras na infância

Ao tratarmos de avaliar a influência positiva dos jogos e das brincadeiras na infância, temos que ter a exata noção de que estes são importantes instrumentos de aprendizagem que despertam atenção e curiosidade não só na criança como em qualquer sujeito social, deixando-os livres para aprender.

É preciso entender primeiramente que avaliar é, principalmente, estar junto, interagir, orientar e comprometer-se com o desenvolvimento geral do aluno, sendo assim, se entende avaliação como uma análise da realidade, uma fonte valiosa de informação, problematização e ressignificação dos processos educativos, conseqüentemente, tem função estratégica no desenvolvimento institucional. A avaliação da influência dos jogos e brincadeiras na infância deve proporcionar ao professor um estudo que visa mudanças principalmente quando se fala em avaliação.

A avaliação ocorre por um processo contínuo de atividades desenvolvidas dentro das salas de aula na educação infantil, integradas aos períodos de ensino e aprendizagem nos quais devem-se utilizar várias formas, incluindo observações sobre a aprendizagem, conversas, entre outros, para avaliar de forma clara e adequada os alunos.

Desta maneira, os jogos e as brincadeiras na educação infantil podem ser trabalhados de diversas formas, embasadas na perspectiva sociocultural, ressaltando que estes dois processos são vistos de uma forma prazerosa, no qual as crianças interagem com o mundo e fazem suas próprias descobertas. É visível que educar de forma lúdica tem um significado

positivo. Por isso, tanto os jogos quanto as brincadeiras na prática educativa são atividades que auxiliam a criança a absorver novos conhecimentos possuindo prazer ao aprender.

É preciso analisar a importância do lúdico no ensino de crianças com o intuito de ter uma sociedade que se volte para esse trabalho, valorizando as contribuições que esta dinâmica das interações fornece para a expansão da linguagem, da afetividade, do físico-motor e moral do ser criança.

Considera-se fundamental que os professores estabeleçam metas e/ou objetivos para trabalhar o lúdico no espaço escolar para que durante o processo de aprendizagem a criança possa ter seu aperfeiçoamento psicomotricional e desenvolva sua autonomia. O educador tem um papel relevante ao propor regras nos jogos e brincadeiras, para que as crianças aprendam a respeitar os limites e ter responsabilidade, fomentando o desenvolvimento de valores, da autonomia e aprendendo a tomar decisões e se relacionar.

O jogo não é somente um divertimento ou uma recreação. Não é necessário provar que os jogos em grupo são uma atividade natural e que satisfazem à atividade humana; o que é necessário é justificar seu uso dentro da sala de aula. As crianças muitas vezes aprendem mais por meio dos jogos do que de lições e exercícios (FRIEDMAN, 1996, p. 35).

É ainda função do educador do ensino infantil captar as necessidades das crianças através das reações e interpretar seus desejos, levando-as a interagir com os demais colegas de turma. O autor Antunes, argumenta que em todas as fases do jogo, o professor exerce um papel importante para auxiliar no desenvolvimento da criança, destacando os seguintes pontos para a formação da criança:

Construir a historicidade, ampliando o vocabulário e fazendo-a pensar em termos de passado, presente e futuro.

Desenvolver seus pensamentos lógicos, levando-a a associar quantidade a números e evoluindo pelo domínio de conceitos como muito, pouco, grande, pequeno. -Ampliar suas linguagens, fazendo com que busque alternativa (frases, cores, figuras, cantos, mímicas, colagens etc.) para expor seus pensamentos.

Desafiando-a pensar propondo questões interrogativas que a façam falar sobre coisas reais e imaginárias e, dessa forma, associar-se ao que convencionalmente se considera “aprender”.

Estimulando a capacidade de associação, fazendo-a ligar figuras e sons, imagens a textos, músicas a palavras.

Aprimorando seu domínio motor, ensinando-a a escovar os dentes, amarrar os sapatos, usar talheres ou palitos orientais para comer, ensinando-as a martelar, parafusar, encaixar, arrumar coisas, varrer, pescar em tabuleiros de areia.

Ajudando-a fazer amigos, ensaiando teatrinhos, mostrando relações pertinentes em histórias, aprendendo a aceitar e o ganhar e o perder nos jogos que realiza (2003, p.23-24).

Tudo que a criança faz dentro de uma atividade lúdica tem sentido e quando o

professor orienta e estimula a criança reage de uma maneira positiva, pois, através dos jogos e das brincadeiras, ela compreende e assimila melhor o conteúdo ou objetivo a ser alcançado.

Com o jogo a criança objetiva suas ações nas ações de outra pessoa, criando-se a consciência das ações realizadas, povoando-as de intencionalidade e objetivos. Todos estes fatores são essenciais e contribuem significativamente para um avanço primoroso dos indivíduos. Conforme Arce e Simão (2006, p. 86) “A criança passa a dirigir melhor suas ações, pois estas se tornam mais controláveis quando colocadas no prisma do outro, ou seja, assumir papéis ajuda-a a observar suas ações de fora e, desse modo, tomar consciência delas”.

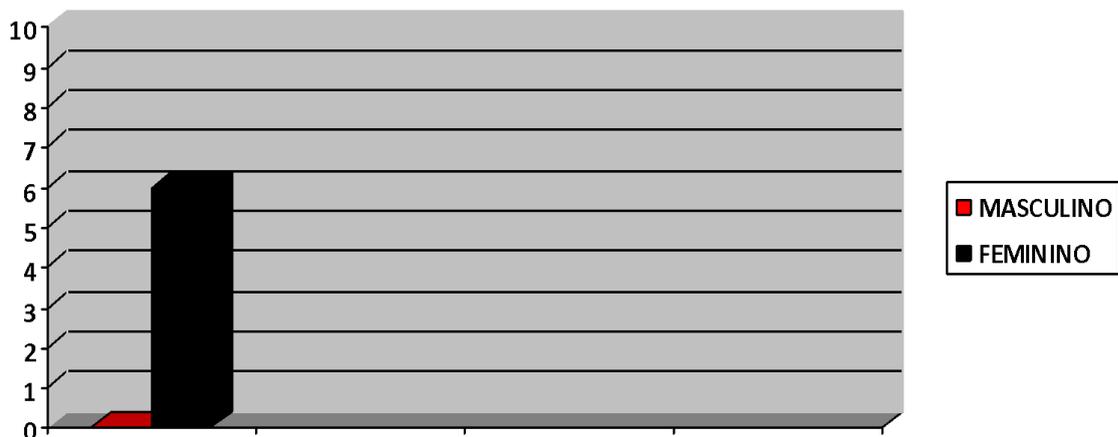
De acordo com as afirmações acima, é visível que a educação é um processo social, é importante destacar que mesmo a criança fora do ambiente familiar, pode se desenvolver de maneira significativa dentro de um ambiente escolar. O educador precisa estar envolvido com as crianças enquanto elas trabalham e brincam, ser capaz de ouvir mais do que falar para as crianças e de observar e analisar as evidências da aprendizagem. Portanto, quando utilizamos o lúdico como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, estamos proporcionando à criança desenvolver suas habilidades de forma agradável e espontânea.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA COM PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ESCOLAR

Neste capítulo apresentaremos o resultado da pesquisa realizada com professores (as) das escolas: Creche Municipal Maria de Lourdes, Escola Municipal Avó Virgilina, Escola Municipal Alto da Boa Vista I e Centro Educacional Nossa Escolinha. Uma delas de ensino particular (Centro Educacional Nossa Escolinha) e as demais do sistema público municipal. As informações foram adquiridas através de observações, análise dos planejamentos e aplicação de questionários fechados feito com dois professores (as) de cada escola somando o total de oito professores. A fim de entender melhor a relevância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

No decorrer da pesquisa foram coletados dados significativos sobre a importância dos jogos e brincadeiras possibilitando uma aprendizagem lúdica. Apresentamos os dados através de gráficos para uma melhor visualização. Foram coletados dados diversos os quais serão analisados a seguir:

Gráfico 1: mostra o sexo do professor de educação infantil



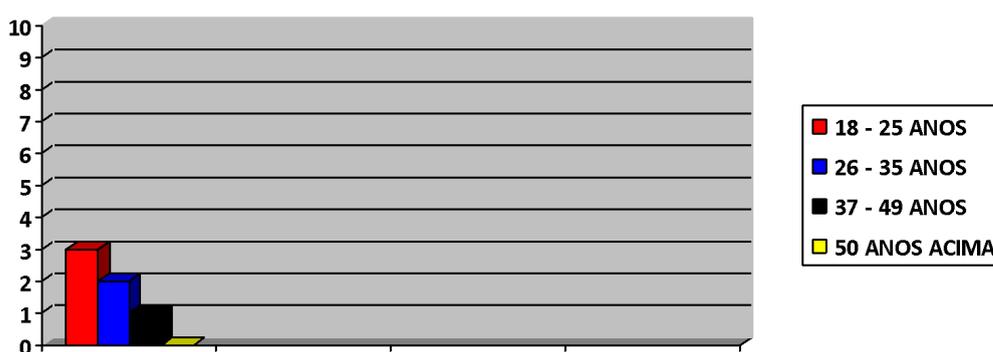
Fonte: Autor (2016)

A primeira pergunta no questionário destinou-se a identificar o sexo dos participantes da pesquisa. Observou-se a predominância de professoras na educação infantil. Visto que ainda existe muito preconceito quanto a atuação de um professor na educação infantil. Esse preconceito parte dos familiares, pela questão de que as crianças das séries iniciais têm o

momento do banho e que precisam trocar as fraldas. Sendo que predomina a atuação do educador do sexo masculino nos anos (de ensino) mais elevados, a partir do ensino fundamental. Mas, isso não significa que o homem seja menos competente para atuar na educação infantil.

O gráfico seguinte nos mostra o percentual de professores de acordo com a idade. Percebemos que em sua maioria os profissionais estão na faixa etária 18 a 35 anos.

Gráfico 2: aponta a idade dos educadores.



Fonte: Autor (2016)

Em conformidade com as respostas mencionadas observamos que 50% (que corresponde a três professores) tem entre 18 e 25 anos de idade, sendo que 37% (dois professores) tem entre 26 a 35 anos de idade e 13% (um professor) tem entre 37 a 49 anos de idade. Vimos que existe uma mescla de idade entre os participantes desta pesquisa.

O gosto, a experiência e a maturidade de ensinar está presente na prática pedagógica, pois o educador busca ensinar para o aluno seus conhecimentos, suas práticas, suas experiências. Mas, quando o educador se forma na área de atuação que se identifica ainda tem mais prazer, autonomia, conhecimento e praticidade no ato de ensinar. Saviane ressalta que:

À vista do dispositivo legal que eleva essa formação para o nível superior, encontramos-nos diante de dois aspectos que se contrapõem. Com efeito, por um lado, a elevação ao nível superior permitiria esperar que, sobre a base da cultura geral de base clássica e científica obtida nos cursos de nível médio, os futuros professores poderiam adquirir, nos cursos formativos de nível superior, um preparo profissional bem mais consistente, alicerçado numa sólida cultura pedagógica. Por outro lado, entretanto, manifesta-se o risco de que essa formação seja neutralizada pela força do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, com o que as exigências pedagógicas tenderiam a ser secundarizadas. Com isso, esses novos professores terão grande dificuldade de atender às necessidades específicas das crianças

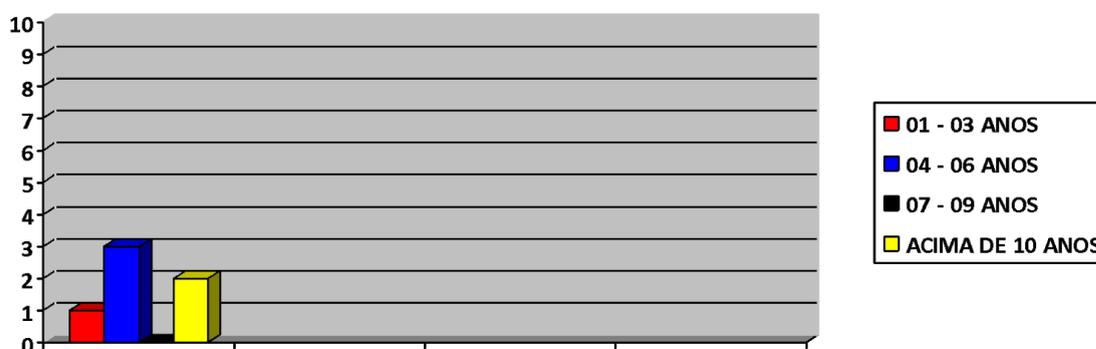
pequenas, tanto no nível da chamada educação infantil como das primeiras séries do ensino fundamental (2009, p.150).

O autor nos remete à importância de se ter uma formação para atuação como educador e de sempre se procurar atualizar e/ou qualificar-se para os desafios da profissão docente, pois no trabalho na educação infantil o professor deve saber utilizar todos os recursos possíveis para o desenvolvimento de suas atividades e desenvolvimento da criança.

Melo (2014) enfatiza que os professores precisam ser formados com uma visão além do etnocentrismo, pois, só assim poderão formar pessoas com boa perspectiva de valorização da diversidade cultural de uma sociedade. Nisto percebemos que não basta apenas ter gosto de ensinar e que uma formação dará ao educador um suporte teórico para como trabalhar da melhor forma possível na educação infantil.

Após a questão anteriormente investigada, buscamos verificar o tempo de atuação dos profissionais entrevistados, o que nos oportunizou os seguintes dados:

Gráfico 3: mostra o tempo de atuação na educação.



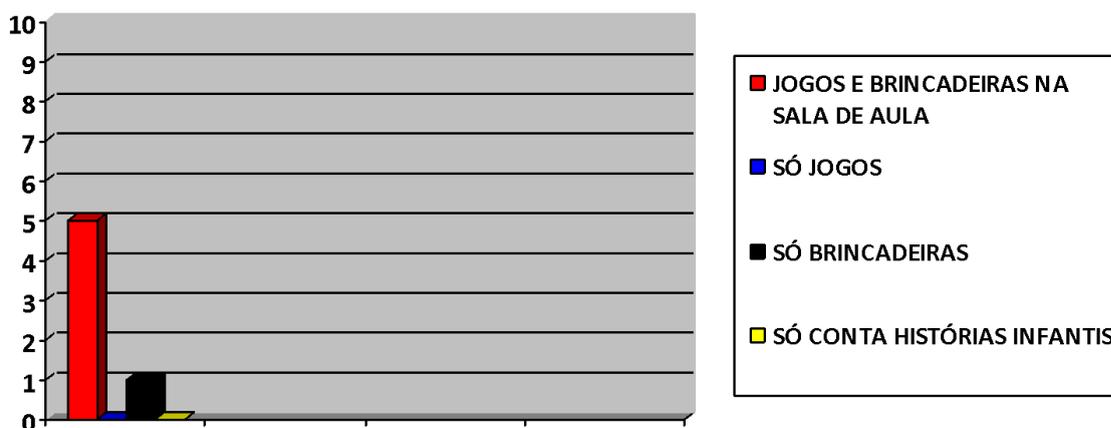
Fonte: Autor (2016)

Nesta questão foi solicitado aos entrevistados que falassem sobre o tempo de atuação na educação infantil, o que apontou para o fato de que 50% dos entrevistados têm de 04 a 06 anos de atuação na educação, que 37% tem acima de 10 anos de experiência e por fim 13% que possuíam de 01 a 03 anos de experiência. Vimos assim que a metade dos entrevistados já possui prática de atuação na educação infantil.

A forma de o educador trazer as atividades lúdicas em sua prática educativa na educação infantil, é de suma importância para o desenvolvimento e aprendizado da criança, a forma que é trabalhada faz a diferença nesse processo de aprendizagem e a experiência

contribui nesse processo. Neste sentido, foi-se questionada a execução de atividades lúdicas nas práticas dos docentes entrevistados.

Gráfico 4: Desenvolvimento de atividades lúdicas ao longo da prática docente.



Fonte: Autor (2016)

Observamos que, conforme as respostas obtidas dos professores é notório que 87% deles atuam com o desenvolvimento de jogos e brincadeiras na sala de aula e os outros 13% responderam que trabalham somente com brincadeiras. Os jogos e brincadeiras são atividades que trabalham a socialização, interação, oralidade, são atividades que despertam o espírito competitivo e de equipe. Assim, entendemos que o desenvolvimento de atividades lúdicas contribuem e oportunizam às crianças momentos de expressão, criação e de troca de informação, além de trabalhar a cooperação. Mas, como é desenvolvida a ludicidade dentro da sala de aula pelo educador? Vejamos:

Tabela 1: Desenvolvimento Lúdico em sala de aula.

VOCÊ TRABALHA O LÚDICO EM SALA DE AULA?
Respostas obtidas das entrevistas:
1- Sim, com a introdução de alguma temática ou conteúdo.
2- Sim, através das dinâmicas e brincadeiras.
3- Sim, através de brincadeiras, músicas e contagens.
4- Sim, através de material concreto, brincadeiras e histórias infantis.

5- Sim, através de brincadeiras.

6- Sim, através de materiais concretos.

Fonte: Autor (2016)

De acordo com os resultados obtidos acima, é visto que 100% dos entrevistados trabalham com a ludicidade dentro da sala de aula, nas mais variadas formas de aprendizagem. E este processo é essencial para o pleno desenvolvimento das crianças no que diz respeito às mesmas aprenderem brincando de forma educativa e prazerosa, com a dinamicidade de atividades lúdicas, com brincadeiras, objetos, contação de histórias de forma concreta. Possibilitando assim, maior variedade de recurso didático pedagógico para o ensino e aprendizagem das crianças. Em seguida, foi apresentada a questão “Tendo em vista o desenvolvimento de atividades lúdicas que tipo de material é usado para trabalhar o lúdico em sala? ”, a qual oportunizou as respostas abaixo:

Tabela 2: Materiais para desenvolvimento da ludicidade em sala de aula

QUE MATERIAIS VOCÊ UTILIZA PARA DESENVOLVER A LUDICIDADE EM SALA DE AULA?
Respostas obtidas dos entrevistados.
1- Desenhos, massa de modelar, CDs, livros, histórias infantis.
2- Massa de modelar, TV, DVD, livros infantis, recortes, modelar, tinta guache.
3- Materiais pedagógicos entre outros.
4- Materiais reciclados, EVA.
5- Histórias infantis, tinta guache.
6- Recortes, massa de modelar.

Fonte: Autor (2016)

É visto nas respostas dos entrevistados que o lúdico é trabalhado através de diversos materiais didáticos, sendo que esse processo de ludicidade é fator fundamental em relação ao bom desenvolvimento das aulas e conseqüentemente fator determinante em elevar o nível de aprendizagem dos alunos.

De acordo com as respostas obtidas no questionário, é importante que para o desenvolvimento das atividades lúdicas as instituições ofereçam recursos como suporte para melhorar o desenvolvimento de tais atividades e por isso considere relevante incluir a questão seguinte: “A escola conta com materiais lúdicos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem das crianças?”

Gráfico 5: Materiais lúdicos que a escola possui.

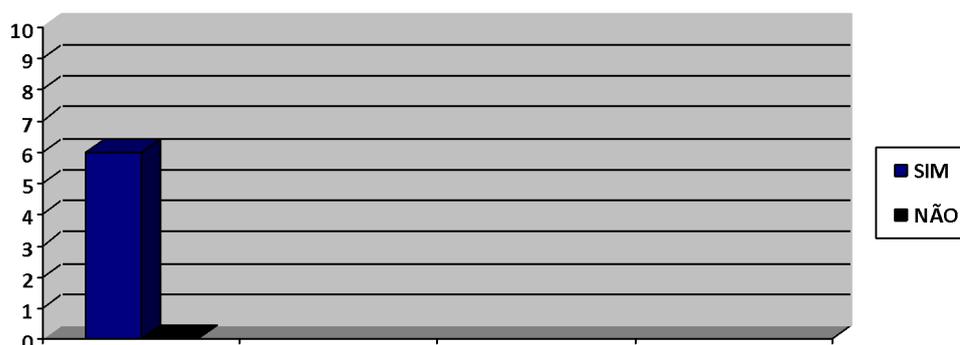


Fonte: Autor (2016)

Nesta questão foi perguntado sobre os materiais lúdicos que as escolas possuem, assim, vimos conforme mostra o gráfico que 100% dos entrevistados disseram que sim, que as escolas ofertam recursos. Conforme respostas dos entrevistados, a escola privada possui diversos materiais lúdicos que contribuem aos professores para um melhor desenvolvimento de suas aulas. As escolas públicas ainda têm uma escassez de matérias para suprir as necessidades lúdicas dos professores, mas de acordo com as respostas ofertam recursos.

Será que o educador acredita que o lúdico seja necessário nas escolas? Dando seguimento às respostas, vejo que mesmo algumas escolas não tendo todos os materiais necessários para desenvolver melhor suas atividades, os mesmos não deixaram de envolver a ludicidade em suas atividades diária, o que observamos no gráfico seguinte.

Gráfico 6: O brincar como prática necessária na escola

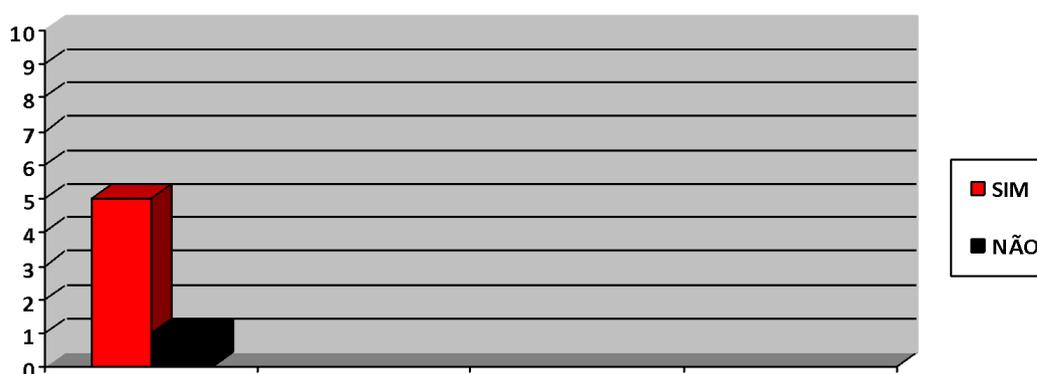


Fonte: Autor (2016)

Em relação à questão acima citada, foi perguntado se o brincar seria uma prática necessária na escola e novamente 100% dos entrevistados responderam de maneira idêntica de modo afirmativo, pois, o brincar pode sim ser considerado uma prática essencial na escola, ajudando as crianças a terem uma aprendizagem significativa, o que foi apresentado nos capítulos anteriores.

Por isso as atividades lúdicas na educação infantil se fazem necessárias, elas têm uma importância bastante significativa na formação e desenvolvimento das crianças. O profissional entra, muitas vezes, na área da educação por sentir que pode fazer a diferença na vida das pessoas, um professor tem muito a ensinar e a aprender também no processo de ensino aprendizagem. Por isso veremos a seguir o prazer do educador em lecionar na educação infantil por parte dos profissionais que responderam ao questionário.

Gráfico 7: O gosto de trabalhar na educação infantil.



Fonte: Autor (2016)

Nesta última questão foi perguntado se os professores gostam de trabalhar na educação infantil, vimos que 87% das professoras responderam que sim, gostam de atuar nesta área e que 13% respondeu que não. É preciso citar aqui que a educação infantil necessita que os profissionais que atuam nesta área tenham prazer em atuar nela, pois, as crianças precisam de atenção e carinho diariamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho era refletir sobre a importância do lúdico na educação infantil e através dos resultados da pesquisa pode-se concluir, de acordo com os professores participantes da pesquisa de escolas públicas e particular, a existência de fato da importância de introdução dos jogos e das brincadeiras como fator preponderante ao desenvolvimento dos sujeitos em formação, neste caso aqui em foco as crianças.

Assim, é visto que através dos jogos e das brincadeiras em virtude de um processo lúdico, tais aspectos podem contribuir com algumas práticas que auxiliam nos resultados positivos de uma educação das crianças e para isso é necessário entender os conceitos de criança e de praticidade do lúdico, como buscou-se elucidar. Somente assim seremos capazes de proporcionar um aprendizado significativo para as crianças.

As brincadeiras fazem parte da infância de toda criança, pois proporcionam divertimento e alegria. Ao mesmo tempo, auxilia na concentração, na criatividade, no raciocínio e no relacionamento, nada é mais gostoso do que aprender brincando. É papel da educação formar pessoas críticas e criativas, que criem, que inventem, que sejam capazes de construir conhecimentos.

Haja visto que nas observações que tive com as crianças na prática escolar e isso evidencia as diferentes transformações que se processam de maneira diversificada de acordo o contexto sócio cultural e a capacidade de internalização da criança nas interações durante a participação em jogos e também nas brincadeiras. Pois, a interação da criança com outras crianças e o modo como se brinca, permite a formação de sua personalidade. Para isso é preciso que professores da educação infantil promovam situações de acordo com as necessidades das crianças.

Portanto, ao longo deste trabalho vimos que a criança se empenha durante as suas atividades do brincar da mesma maneira que se esforça para aprender a andar, a falar, a comer, pois, são estas situações que vão sendo gradativamente substituídas por outras, à medida que o interesse é transferido para diferentes tipos de jogos.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. **O jogo e o desenvolvimento na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel**. Cad. CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20089.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2019.

ARCE, Alessandra; SIMÃO, Rosimeire. **A psicogênese da brincadeira de papéis sociais e/ou jogo protagonizado na psicologia do jogo de D.B. Elkonin**. In: ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton. (org.). [et al] **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.

BERTOLDO, Janice Vida; RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. **Jogo, Brinquedo e Brincadeira - Uma Revisão Conceitual**. Disponível em: <http://www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **RCNEI – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998. Vol 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **RCNEI – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998. Vol 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**, de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 19 abr. 2019.

BROSELI, Margarete de Lurdes, STEINLE, Marizete Cristina Bonafini, SILVA, Suhellen Lee P. Orsol **Jogos Brinquedos e Brincadeiras**, Londrina: editora e distribuidora educacional S.A 2015

BUENO, Elizangela. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica**. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, 2010. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/1370313/jogos-e-brincadeiras-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil>. Acesso em: 20 mai. 2019.

CHALITA, Gabriel, **Educação a solução está no afeto** / Gabriel Chalita – São Paulo: Editora, Gente, 2001, 1ª Edição.

FRIEDMAN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar** – São Paulo: Moderna. 1996

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. Org. **Jogo, brincadeiras e a educação**; 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2005 vários autores. ISBN 85-249-0617-0.

KRAMER, Sônia, **Profissionais da Educação Infantil**, Gestão e Formação. Sônia Kramer. (org) São Paulo. Ática, 2005. (Educação em ação).

LEARNING, Cegage. **O Brincar e suas teorias** / organizadora Tizuko Morchida Kishimoto – São Paulo: 2008.

LEONTIEV, A. M. **A brincadeira é a atividade principal da criança pequena**. In: Fundação Roberto Marinho. Professor da Pré-Escola. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** – São Paulo; Cortez, 1994.

LOPES, Patrícia. "Significado da Brincadeira"; **Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/significado-brincadeira.htm>>. Acesso em 30 de abril de 2019.

MELO, José Wilson Rodrigues de. **Educação Infantil**: diversidade cultural, formação de professores/as e currículo. In: RISCAROLI, Eliseu. (org.) **Infância e educação**: teorias, práticas e costumes. 1.ed.-Curitiba, PR: CRV, 2014.

SAVIANE, Dermeval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2019;

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ENTREVISTA (JARDIM I, II e 1º ano).**

1. Marque com X a resposta correta

a) Sexo: () feminino b) () masculino

2. Sua Idade está entre:

a) () 18 a 25 anos b) () 26 a 35 anos c) () 37 a 49 anos () 50 em diante

3. Quanto tempo você tem de atuação na educação?

a) () 1 a 3 anos b) () 4 a 6 anos c) () 7 a 9 anos d) () acima de 10 anos.

4. Ao longo de sua prática docente, você desenvolve atividades lúdicas, como:

a) () jogos e brincadeiras na sala de aula

b) () só jogos

c) () só brincadeiras

d) () só conta histórias infantis

Justifique sua resposta _____

5. Como é trabalhado o lúdico em sala de aula?

6. Que materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade em sala de aula?

7. A escola conta com materiais lúdicos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

() sim () não

8. Você acredita que o brincar seja uma prática necessária na escola? Por quê?

a) () sim

b) () não

Por que: _____

9. Em que o magistério tem contribuído ao longo da sua carreira como educadora?

10. Você gosta de trabalhar com a Educação infantil

a) () Sim, porque me identifico b) () não, trabalho porque preciso do emprego

c) () não tem outra opção. d) () sim, é minha área de formação.

Obrigada pela colaboração.

Professora regente.

ANEXOS

PLANO DE AULA SEMANAL	
<u>De Segunda a Sexta - (04 a 07 de Abril de 2019)</u>	
TURMA: 1ª Ano	
PROFESSOR (A):	
CONTEÚDOS:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Tema: Nome / Identidade ● Continuação do tema (Nome /Identidade); ● Continuação das sílabas complexas: An, En, In, On, Un; Am, Em, Im, Om,Um. ● Leitura e escrita cursivas; ● Números naturais. Antecessor e Sucessor, Unidades e dezenas. 	
OBJETIVOS:	
<p>Deseja-se que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer identificar o das sílabas complexas: An, En, In, On, Un; Am, Em, Im, Om,Um. ● Identificar o som das sílabas no meio das palavras; ● Realizar leitura e escrita cursiva das silabas apresentadas; ● Conhecer hábitos e costumes indígenas; ● Produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho; ● Conhecer e identificar os números do nosso dia- a- dia. 	
PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	
<p>SEGUNDA- FEIRA (04/04/2019)</p> <p>1º MOMENTO:</p> <p>Português</p> <p>Neste dia será apresentado na lousa a silaba in,im em seguida toda a família do An, En, In, On, Un; Am, Em, Im, Om,Um. Após realizado a dinâmica “PASSA A BOLA”, a educadora recepcionará os educandos com várias palavrinhas fixadas na parede todas iniciada com as silabas em estudo. Ex: tambor, vento, anjo santa umbigo... A brincadeira</p>	

acontecerá da seguinte forma os alunos ficarão sentados nas cadeiras em círculo e ao som da música irá passar uma bola, quando a música para a criança que estiver com a bola na mão irá procurar na parede a palavra indicada pela professora. Segue a dinâmica até que todos participem.

Se houver tempo realizaremos uma atividade xerocopiada referente à temática.

2º MOMENTO:

Matemática

Nesta aula daremos continuidade ao estudo das unidades e dezenas, a educadora escreverá na lousa alguns exemplos) e em seguida a educadora entregará o material dourado para cada aluno possa manuseá-lo e após será uma determinada quantidade e depois será o que dezenas e o que é unidades para que os alunos possam lembrar a escrita dos mesmos, após será realizado atividade de fixação

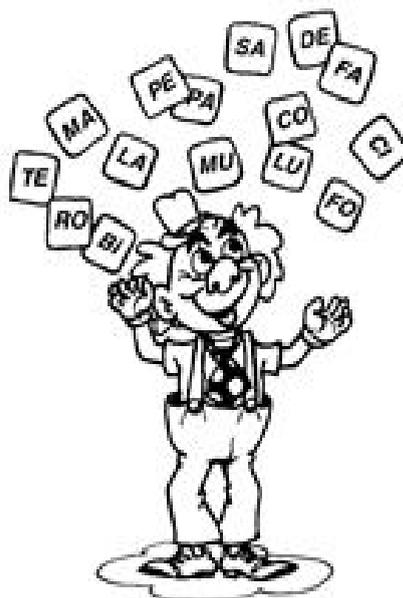
(Matemática) na pág. 80, 81, 82.

TERÇA- FEIRA (05/04/2019)

1º MOMENTO:

Português

Neste dia iniciaremos a aula com a **Dinâmica brincando com sílabas**, que acontecerá da seguinte forma a turma será dividida em duplas e cada aluno um por vez jogará o dado que nele conterà todas as sílabas necessárias para formar as palavras, a partir da sílaba que ficou voltada para cima, o aluno formará palavras com duas sílabas e as escreverá na cartela (cada sílaba em um espaço). As sílabas podem aparecer no início ou no final das palavras. A dupla que completar primeiro a tabela será a vencedora. Se houver tempo realizaremos uma atividade do livro na pág. 104, 105



2º MOMENTO:

Matemática

Nesta aula daremos continuidade ao estudo da sequência dos números, a educadora escreverá na lousa os números de (0 a 30) para que os alunos possam lembrar a escrita dos mesmos, após será realizada atividade de fixação no livro de Matemática pág. 83,84,85.

QUARTA- FEIRA (30/03/2019)

1º MOMENTO:

Português

Iniciaremos a aula com uma conversa informal sobre o tema índio, na abordagem do tema índio cantaremos a música (1, 2, 3....indiozinhos), realizando gestos e movimentos como se tivesse nadando no chão da sala. Em seguida a professora falará do novo tema às crianças INDIO, abordando os que vivenciam na nossa cidade, na oportunidade a mesma apresentará imagens de vários lugares como forma de perceber as características como hábitos e costumes tipos de vestimentas, alimentação, armas que usam para caçar e pescar. E em seguida os educandos irão fazer uma produção de texto sobre o tema trabalhado na aula.

2º MOMENTO:

Iniciaremos a aula com o estudo dos números Antecessor e Sucessor de cada número, em seguida realizaremos uma atividade do livro de Matemática na pág. 86,87.

QUINTA- FEIRA (07/04/2019)

1º MOMENTO:

Português

Neste dia realizaremos a **DINÂMICA TORTA NA CARA** que acontecerá da seguinte **forma** onde as crianças serão divididas em grupos, entre uma equipe e outra ficará uma mesa e serão chamadas duas crianças por vez, uma do lado A e outra do lado B para ficarem uma de cada lado da mesa. Na mesa será colocada uma palavrinha do lado da equipe “A” e outra do lado da equipe “B”, ambas as palavras ficarão viradas para baixo. As demais crianças juntamente com a professora deverão contar até três para que as crianças participantes da vez desvirem a palavra e leiam. A O aluno que ler primeiro terá a vez de passar a torta na cara do colega que não conseguiu ler. Serão marcados os pontos de cada equipe. Ao final de tudo a equipe que estiver com maior quantidade de pontos será a equipe vencedora. Se houver tempo realizaremos uma atividade xerocopiada referente à temática.

2º MOMENTO:

Português

Nesta aula ressaltaremos o tema INDIO, o andar descalço, dormir em esteiras, comer peixes, carne de animais que vivem na mata, a casa de palha (Oca), artesanato (cordão pulseira cocar, as pinturas do corpo). Em seguida realizaremos a confecção da oca. SEXTA- FEIRA (08/04/2019)

_____Data: ___/___/___

Coordenação pedagógica